

## **DIA DA LIGA DOS COMBATENTES**

**20 DE OUTUBRO 2007**

GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES

Exmo. Senhor Dr. Jaime Gama, muito ilustre Presidente da Assembleia da República.

Excelência

Para além de termos a honra de termos V<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> a presidir às nossas comemorações, aceitou V<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> o convite que lhe formulámos para aqui proferir a alocução tradicional do Dia da Liga dos Combatentes. Agradecemos formalmente ao homem de estado e fraternalmente ao nosso membro, sócio de há anos, a distinção que nos confere. Conhece V<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> profundamente a nossa instituição, não só por a ela pertencer, mas porque, como Ministro da Defesa Nacional, ter já tido ocasião de a tutelar e apoiar, demonstrando em permanência o apreço que por ela tem.

Exmos. senhores

Ministro da Defesa Nacional

Senhor Ministro da Defesa Nacional da República da Guiné-Bissau

Presidente da Comissão de Defesa Nacional

Secretário de Estado da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar

General Chefe do Estado-maior do Exército

Vice-Chefes do Estado-maior da Armada e da Força Aérea

Senhor Diretor do Instituto da Defesa Nacional da Guiné-Bissau

Senhores Almirantes, Generais e Diretores-gerais

Autoridades Cívicas, Religiosas e Militares

Presidentes e Membros das Associações de Combatentes

Caros Presidentes de Núcleos e Membros da Liga dos Combatentes Membros da Comunicação Social

Combatentes

O dia 16 de Outubro de 1923 representa para nós, membros da Liga dos Combatentes, o início de uma caminhada de solidariedade, cidadania, de defesa dos direitos fundamentais dos cidadãos e de patriotismo que gerações de portugueses, ao longo do século XX, compreenderam, exerceram e aprofundaram de tal forma, que hoje, em pleno século XXI, podemos nós orgulharmo-nos da sua modernidade, da sua atualidade, permanente utilidade e festejarmos a obra realizada pelos que nos antecederam e o 84<sup>a</sup> aniversário da sua fundação.

Por isso nos sentimos profundamente sensibilizados pela presença das mais altas figuras do Estado e das Forças Armadas comungando e celebrando, com humildes cidadãos combatentes, esta festiva efeméride. Ao mesmo tempo que compreendemos a distinção que nos conferem, em meu nome próprio e dos milhares de membros da Liga dos Combatentes agradecemos terem-se dignado estar connosco nas comemorações de mais um aniversário. Neste lugar histórico de Lisboa e do País que a pouco e pouco se vem transformando num lugar vivo dos combatentes de Portugal, queremos para além dos agradecimentos formulados, fazer, passado mais um ano, algumas breves referências àquilo de que nos orgulhamos, àquilo que nos alimenta a esperança e àquilo que nos preocupa.

Orgulha-nos sermos hoje, em termos modernos, os continuadores de um espírito de cidadania, solidariedade e humanitário que sempre percorreu a nossa instituição ao longo da sua história e que hoje vimos ser também objectivo das mais diversas associações da nossa democracia. De tal forma que quem pode apoiar em saúde, financeira ou socialmente, parece esquecer-se que este sector da população nacional que são os combatentes por Portugal, nomeadamente carenciados, viúvas e idosos, merecem também ser apoiados e não esquecidos. Para não afirmar que deveriam, em termos morais, terem alguma prioridade, neste período da sua vida, pelos valores por que se bateram e pelos riscos que correram em defesa do país. E por isso aqui sublinho e enalteço a atitude filantrópica, humanitária e patriótica do fundador da Liga dos Combatentes senhor João Faria Afonso. Atitudes e valores que a história se encarregou de sublimar e nos levaram a recentemente termos enviado uma proposta ao atual senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, para que o nome de João Faria Afonso, fosse atribuído a uma praça de Lisboa, junto à sede da Instituição que criou. Temos esperança que tal proposta tenha a aceitação que julgamos merecer.

Continuamos hoje a ser dignos das gerações de combatentes que nos precederam. A nossa história é não só a história da luta permanente pela atenuação das consequências, sobre o combatente português, dos conflitos violentos em que Portugal participou ao longo de todo o século XX, mas também a exaltação dos seus valores e a defesa da sua dignidade. Ao contrário da condição humana em que o tempo é fator de desagregação, em instituições como a nossa o tempo permite tornar-se fator de rejuvenescimento e renovação permanente. É assim que não obstante os nossos 84 anos, vimos aderir no último ano 2000 novos membros e serem criados quatro novos Núcleos, em Belmonte, Reguengos de Monsaraz, Loulé e Vila Real de Santo António para além da ampliação dos Núcleos de Angra a Praia da Vitória e do Entroncamento a Vila Nova da Barquinha. Materializámos duas novas delegações, uma no Canadá e outra em França. Somos igualmente testemunhas, nos últimos quatro anos, de um despertar por parte das populações e autarquias no apoio ao levantamento de monumentos aos combatentes. Até 2003 existiam no país 53 monumentos aos combatentes do ultramar. Esse número duplicou em quatro anos atingindo hoje os 100 monumentos. Vimos, igualmente aumentado o número de talhões e ossários, com o apoio das câmaras locais.

A imagem da nossa Instituição, que se quer sempre relevante e renovada, vem sendo difundida, de forma ímpar, através da imprensa local no seu apoio aos Núcleos, mas também através de um site da Liga atualizado e dinâmico, de uma revista trimestral apreciada pelos sócios, de programas periódicos na RTP2- Sociedade Civil de que somos um parceiro, de programas rádio e revistas dos próprios Núcleos. Parece-nos estarmos a ser vistos como uma Instituição não do passado, de uma determinada guerra, mas uma instituição do presente e do futuro, congregadora dos sentimentos do soldado português, seja qual for o conflito em que teve ou tenha de participar, ao serviço do seu país. Na prossecução do Objetivo que publicamente já havíamos enunciado, da criação de uma verdadeira União dos Combatentes de Portugal, temos a satisfação de referir que foram recentemente assinados Memorandos de Entendimento entre a Liga dos Combatentes e a Associação dos Combatentes do Ultramar Português e entre a Liga dos Combatentes e a Associação Nacional dos Prisioneiros de Guerra. Com a primeira e em parceria com a Comunidade de Vida e Paz no âmbito do apoio aos combatentes sem abrigo, toxicodependentes ou alcoólicos. Por isso temos connosco hoje alguns combatentes sem abrigo que se encontram naquela Comunidade Vida e Paz, no caminho da inserção social e comungam connosco este dia festivo.

Com a Associação Nacional de Prisioneiros de Guerra acordámos a concretização de objetivos comuns e em apoio dos ex-prisioneiros de guerra. Continuamos atentos ao diálogo com outras Associações. Para além do prosseguimento do Plano de Ação que definimos para o triénio 2005-2008 continuámos o esforço no cumprimento dos Programas Estruturantes. Estes Programas estruturantes só tem sido possível serem desenvolvidos com o apoio do Ministério da Defesa Nacional. São eles o Programa Liga Solidária, Cidadania Cultura e Defesa, Conservação das Memórias e Inovação e Modernização. O programa Liga Solidária que tem como Objetivo prioritário a construção de quatro casas de combatentes no Norte, Centro e Sul do país e o apoio aos combatentes mais carenciados, tem a sua viabilidade imediata nas mãos do Ministério da Segurança Social. Temos os terrenos cedidos pelas câmaras e as respetivas escrituras, os projetos e com eles concorreremos pela segunda vez ao Programa PARES.

Os Combatentes idosos que deram a juventude ao país não têm sido merecedores, nos critérios de análise, de um fator específico que tenha a sua condição em consideração. O apelo que aqui fazemos veementemente a Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro e Secretário de Estado da Segurança Social é que chamem ao nível político os processos entregues pela Liga dos Combatentes, lhes deem o tratamento que julgamos merecerem, os complementem com outras sugestões ou soluções e que não deixem “morrer na praia” os Combatentes idosos carenciados. A atribuição, no critério de análise dos serviços, de pontos por participação ou não em reuniões ou mais pontos para quem menos pediu, dá-nos moral para pedir pontos para quem combateu por Portugal. Do Programa Cultura Cidadania e Defesa, para além dos programas culturais levados a efeito, salientamos a continuação da recuperação do

Forte do Bom Sucesso retirando-o do estado de degradação em que se encontrava instalando nele o Museu do Combatente e tornando-o um lugar de cultura, de convívio de combatentes e de relação do combatente com a população em geral.

O Programa Inovação e Modernização através do qual tem vindo a ser possível introduzir na Liga os meios indispensáveis ao funcionamento de uma organização à sua dimensão. Finalmente o Programa Conservação das Memórias que tem por objetivo prioritário a dignificação dos lugares espalhados pelo mundo onde se encontrem inumados militares portugueses e caídos nos conflitos em que Portugal esteve envolvido. Conhecida a situação na Europa foi dada prioridade a África. Localizar, identificar, concentrar e dignificar os locais de concentração no país onde se encontram, é missão da Liga no cumprimento de um objetivo político nacional. Face ao trabalho desenvolvido no âmbito deste programa é possível hoje conhecer a dimensão do problema. Em África temos 3301 militares inumados em 481 lugares diferentes dos países de Angola, Moçambique, Guiné, Cabo Verde e S. Tomé. Hoje temos a honra de ter connosco uma representação da República da Guiné-Bissau chefiada por Sua Exa. o Ministro da Defesa Nacional que mostrou todo o interesse em pessoalmente estar presente na assinatura do Protocolo que o Instituto de Defesa Nacional da Guiné-Bissau e a Liga dos Combatentes vão seguidamente assinar no âmbito do Programa Conservação das Memórias.

Uma vez assinado este protocolo estaremos em condições de prosseguir os objetivos acordados e desenvolver o plano já estabelecido para os militares inumados na Guiné. É um marco histórico e muito significativo no desenvolvimento deste programa estruturante pelo que nos congratulamos por termos chegado a acordo numa matéria muito sensível e que toca profundamente os dois povos. Finalmente uma palavra sobre o que nos preocupa. Preocupam-nos os problemas levantados pela lei 9/2002. Preocupam-nos o funcionamento da Rede Nacional de Apoio e o apoio social às viúvas de combatentes e a combatentes idosos. Preocupam-nos as eventuais medidas que possam desvirtuar a essência da condição militar tão intimamente ligada à condição de combatente.

Meus Senhores e minhas Senhoras

Após estas cerimónias convido V<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> a visitar o Forte do Bom Sucesso, onde se encontram interessantes exposições para a realização das quais recebemos apoios das Chancelarias das Ordens Honoríficas, do Museu da Presidência da República, do Estado-maior da Marinha, da Força Aérea e Exército a quem muito agradecemos. Terão também oportunidade de visitar uma mostra da situação referente ao Programa Estruturante Conservação das Memórias e Liga Solidária. Permito-me salientar três eventos previstos para realizar no Forte num futuro próximo: Comemoração dos 200 anos da guerra peninsular, a exposição “ Os Lusíadas no Forte” em Novembro e Dezembro. Termino testemunhando a todos e em especial

aos combatentes membros da Liga dos Combatentes, Direções de Núcleos, Direção Central e todo o pessoal que nela presta serviço a honra que sinto em ser seu Presidente e com todos continuar a aprofundar o voluntariado, a cidadania, a cultura, a história, a solidariedade, a inclusão social, o patriotismo, a defesa da dignidade dos combatentes vivos e a honra permanente aos combatentes mortos. Para estes a minha última reflexão poética que designei por:

### **Memória**

*“Ó memória  
Retira da sombra  
A Glória  
Dos que caíram!  
Ilumina a penumbra  
Da história  
Dos que partiram!  
A Geração de Vitória  
Venceu!  
Não pode esquecer  
Os que perdeu.”*